

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VISUAL NO ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM AMBIENTES DIGITAIS

VISUAL PEDAGOGICAL MEDIATION IN THE TEACHING OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN DIGITAL ENVIRONMENTS

MEDIACIÓN PEDAGÓGICA VISUAL EN LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA BRASILEÑA DE SEÑAS EN ENTORNOS DIGITALES

Bruna Tatsumi Narazaki¹
Jackson Fernando Pereira Messias²
Vanessa Aparecida Carvalho Moreira Pacheco³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a mediação pedagógica visual no ensino da Língua Brasileira de Sinais em ambientes digitais, considerando as especificidades linguísticas, culturais e identitárias dos estudantes surdos. Parte-se da compreensão da Libras como uma língua de modalidade visoespacial, na qual a visualidade se constitui como princípio estruturante do processo de ensino-aprendizagem, conforme discutido por Gesser (2009), articulando-se aos pressupostos de mediação pedagógica e aprendizagem como experiência apresentados por Bondía (2002), que compreende o professor como mediador do conhecimento e da construção de sentidos. Ao longo do estudo, discutem-se estratégias pedagógicas voltadas ao uso consciente de tecnologias digitais no ensino da Libras, como vídeos em língua de sinais, jogos educativos, recursos multimodais e ambientes interativos, destacando a importância da visualidade para a compreensão e a aprendizagem significativa dos sujeitos surdos. Considera-se, ainda, que a integração das tecnologias digitais ao ensino de Libras exige planejamento pedagógico intencional e adaptações metodológicas que assegurem acessibilidade linguística e práticas educacionais inclusivas, conforme apontam Pacheco, Messias e Narazaki (2025). Os resultados indicam que a mediação pedagógica visual em ambientes digitais contribui para a superação de barreiras comunicacionais, para o aumento do engajamento dos estudantes e para o fortalecimento da autonomia no processo de aprendizagem, além de favorecer a interação e tornar o aprendizado mais dinâmico, conforme defendem Trevisan e Soares (2021), concluindo-se que a mediação pedagógica visual, aliada ao uso crítico e planejado das tecnologias digitais, apresenta grande potencial para qualificar o ensino da Língua Brasileira de Sinais e promover uma educação mais acessível, inclusiva e alinhada às necessidades da comunidade surda.

Palavras-chave: libras; mediação pedagógica; visualidade; educação de surdos; tecnologias digitais.

Abstract

This article aims to analyze visual pedagogical mediation in the teaching of Brazilian Sign Language in digital environments, considering the linguistic, cultural, and identity-related specificities of deaf students. It is based on the understanding of Brazilian Sign Language as a visuospatial language, in which visibility constitutes a structuring principle of the teaching-learning process, as discussed by Gesser (2009), articulated with the assumptions of pedagogical mediation and learning as experience presented by Bondía (2002), who understands the teacher as a mediator of knowledge and meaning-making. Throughout the study, pedagogical strategies focused on the conscious use of digital technologies in teaching Brazilian Sign Language are discussed, such as sign language videos, educational games, multimodal resources, and interactive environments, highlighting the importance of visibility for comprehension and meaningful learning among deaf learners. It is also considered that integrating digital technologies into Brazilian Sign Language teaching requires intentional pedagogical planning and methodological adaptations to ensure linguistic accessibility and inclusive educational practices, as pointed out by Pacheco, Messias, and Narazaki (2025). The results indicate that visual pedagogical mediation in digital environments contributes to overcoming communication barriers, increasing student engagement, and strengthening autonomy in the learning process, in addition to promoting interaction and making learning more dynamic, as defended by Trevisan and Soares (2021).

¹ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Acadêmico no curso de Letras Libras no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

³ Acadêmica no curso de Letras Libras no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

(2021). It is concluded that visual pedagogical mediation, combined with the critical and planned use of digital technologies, has great potential to enhance the teaching of Brazilian Sign Language and to promote a more accessible, inclusive education aligned with the needs of the deaf community.

Keywords: brazilian sign language; pedagogical mediation; visuality; deaf education; digital technologies.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la mediación pedagógica visual en la enseñanza de la Lengua de Señas Brasileña en entornos digitales, considerando las especificidades lingüísticas, culturales e identitarias de los estudiantes sordos. Se parte de la comprensión de la Lengua de Señas Brasileña como una lengua de modalidad visoespacial, en la cual la visualidad se constituye como un principio estructurante del proceso de enseñanza-aprendizaje, conforme lo discute Gesser (2009), articulándose con los supuestos de mediación pedagógica y aprendizaje como experiencia presentados por Bondía (2002), quien concibe al docente como mediador del conocimiento y de la construcción de sentidos. A lo largo del estudio se abordan estrategias pedagógicas orientadas al uso consciente de tecnologías digitales en la enseñanza de la Lengua de Señas Brasileña, tales como videos en lengua de señas, juegos educativos, recursos multimodales y entornos interactivos, destacándose la importancia de la visualidad para la comprensión y el aprendizaje significativo de los sujetos sordos. Asimismo, se considera que la integración de las tecnologías digitales en la enseñanza de la Lengua de Señas Brasileña requiere planificación pedagógica intencional y adaptaciones metodológicas que garanticen accesibilidad lingüística y prácticas educativas inclusivas, conforme señalan Pacheco, Messias y Narazaki (2025). Los resultados indican que la mediación pedagógica visual en entornos digitales contribuye a la superación de barreras comunicacionales, al aumento del compromiso estudiantil y al fortalecimiento de la autonomía en el proceso de aprendizaje, además de favorecer la interacción y volver el aprendizaje más dinámico, conforme defienden Trevisan y Soares (2021), concluyéndose que la mediación pedagógica visual, aliada al uso crítico y planificado de las tecnologías digitales, presenta un gran potencial para cualificar la enseñanza de la Lengua de Señas Brasileña y promover una educación más accesible, inclusiva y alineada con las necesidades de la comunidad sorda.

Palabras clave: lengua de señas brasileña; mediación pedagógica; visualidad; educación de sordos; tecnologías digitales.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo debater e analisar de que modo as tecnologias digitais podem atuar como aliadas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Considerando que a Libras é uma língua de modalidade gesto-visual, os ambientes digitais apresentam significativo potencial pedagógico, pois favorecem práticas educacionais que dialogam diretamente com a experiência visual dos sujeitos surdos, público central desta investigação (Gesser, 2009).

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais integram de forma expressiva o cotidiano social e educacional. Quando utilizadas de maneira intencional, como recursos pedagógicos e instrumentos de mediação do ensino, contribuem para a qualificação das práticas docentes, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e tornando o processo de aprendizagem mais significativo, contextualizado e prazeroso (Pacheco; Messias; Narazaki, 2025). No contexto da educação de surdos, tais recursos tornam-se ainda mais relevantes, pois possibilitam a valorização da visualidade, elemento estruturante da Libras.

A incorporação das tecnologias no campo educacional tem promovido transformações importantes no modo de ensinar e aprender, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e

flexíveis. Esse cenário favorece diferentes formas de organização do ensino, entre as quais se destacam: o ensino híbrido, que articula momentos presenciais e virtuais; o uso de jogos, aplicativos e recursos multimídia, que ampliam o engajamento e a motivação dos estudantes; e o acesso a informações diversificadas e atualizadas, que extrapolam os limites do livro didático tradicional (Trevisan; Soares, 2021).

Além disso, as tecnologias digitais permitem a personalização do ensino, uma vez que plataformas educacionais adaptativas podem atender às necessidades individuais dos estudantes, respeitando seus ritmos, estilos de aprendizagem e especificidades linguísticas. No âmbito da educação inclusiva, tais recursos contribuem para a integração de alunos com diferentes demandas educacionais, fortalecendo a comunicação, a organização pedagógica e a interação entre professores e estudantes (Bondía, 2002).

Apesar dos avanços e potencialidades, ainda persistem desafios relacionados à efetiva integração das tecnologias no contexto educacional. Destacam-se a necessidade de formação docente contínua para o uso pedagógico desses recursos, a inserção crítica no mundo digital e a superação das desigualdades de acesso às tecnologias e à internet, fatores que impactam diretamente a qualidade das práticas educativas e a garantia de uma educação inclusiva e equitativa.

2 Mediação pedagógica: princípios teóricos

A mediação pedagógica refere-se ao conjunto de ações planejadas e intencionais por meio das quais o docente organiza, orienta e potencializa o processo de aprendizagem. Para Bondía (2002), o ato educativo pressupõe a construção de experiências significativas, nas quais o estudante não apenas recebe informações, mas atribui sentido ao conhecimento a partir de suas vivências e interações. Nessa perspectiva, o professor deixa de ocupar uma posição centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos e passa a atuar como mediador do conhecimento.

Com o avanço das tecnologias digitais e a ampla circulação de informações na sociedade contemporânea, o modelo tradicional de ensino, baseado na centralidade do professor como fonte única do saber, torna-se insuficiente. O acesso facilitado ao conhecimento por meio da rede mundial de computadores exige do docente uma postura reflexiva, capaz de selecionar, organizar e problematizar os conteúdos, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Assim, a mediação pedagógica assume um papel central na articulação entre conteúdos, sujeitos e contextos educacionais.

No campo da educação de surdos, a mediação pedagógica apresenta especificidades que demandam atenção ainda maior. Conforme discute Gesser (2009), a Língua Brasileira de Sinais

caracteriza-se por sua modalidade visual-espacial, o que implica a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a visualidade como princípio estruturante do ensino. Nesse sentido, o uso de recursos visuais, aliado a estratégias adequadas de mediação, torna-se essencial para que o processo de ensino-aprendizagem em Libras ocorra de forma efetiva.

As tecnologias digitais configuram-se, portanto, como importantes aliadas da mediação pedagógica na educação de surdos. Por meio de vídeos, imagens, jogos educativos, aplicativos e outros recursos visuais, o professor pode adaptar conteúdos e metodologias, tornando-os mais acessíveis e alinhados às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Ao atuar dessa forma, o docente assume também o papel de mediador linguístico e cognitivo, organizando o espaço visual e favorecendo a construção de sentidos na língua de sinais.

Ao discutir a articulação entre tecnologia e educação bilíngue, Pacheco, Messias e Narazaki (2025) evidenciam que a integração de recursos tecnológicos no processo educativo contribui para a superação de barreiras comunicacionais, amplia o engajamento dos estudantes e fortalece sua autonomia no aprender. Esses autores destacam ainda que a mediação pedagógica intencional possibilita a construção de ambientes educacionais acessíveis, inclusivos e bilíngues, especialmente no contexto da educação de surdos.

Dessa forma, este artigo propõe refletir sobre como a mediação pedagógica visual contribui para o ensino de Libras em ambientes digitais, considerando os recursos e metodologias adotados, bem como os desafios que permeiam esse processo. Entre os aspectos que se destacam estão a necessidade de formação continuada dos professores para o uso pedagógico das tecnologias, as limitações estruturais relacionadas ao acesso à internet e a dispositivos digitais, o uso consciente desses recursos como ferramentas de aprendizagem e a oferta de suporte técnico e pedagógico pelas instituições de ensino.

3 Visualidade como princípio da libras

A Língua Brasileira de Sinais apresenta-se como uma língua de modalidade visoespacial, o que exige que a prática docente, a metodologia e a mediação pedagógica sejam planejadas a partir dessa especificidade linguística. De acordo com Gesser (2009), a visualidade constitui um elemento estrutural da Libras e não deve ser compreendida apenas como um recurso didático complementar. Nesse sentido, a organização do ensino precisa considerar a forma como o pensamento linguístico se constrói visualmente entre os sujeitos surdos.

No processo de ensino da Libras, a construção de sentidos ocorre a partir de elementos como o uso do espaço, o movimento, as expressões não manuais e a iconicidade. O espaço diz

respeito ao corpo do sinalizante e à área à sua frente, sendo utilizado para estabelecer referências, organizar relações temporais, posicionar pessoas e objetos e estruturar o discurso. O movimento constitui um dos parâmetros fundamentais da língua e refere-se à trajetória, à direção e à forma como as mãos se deslocam durante a produção dos sinais. Já as expressões não manuais envolvem movimentos faciais, corporais, da cabeça e do olhar, assumindo função essencial na estrutura gramatical da Libras. A iconicidade, por sua vez, permite a representação visual de ações, formas e características dos objetos, favorecendo a compreensão e o estabelecimento de relações semânticas.

Compreender a função de cada um desses parâmetros e a maneira como se articulam é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com a estrutura da Libras. Conforme explica Gesser (2009), diferentemente do que ocorre nas línguas orais, as informações linguísticas nas línguas de sinais não se restringem ao uso das mãos, mas envolvem diferentes componentes corporais e visuais que atuam de forma simultânea. Nesse contexto, a visualidade manifesta-se como eixo central da organização linguística e pedagógica.

As mãos não são o único veículo usado nas línguas de sinais para produzir informação linguística. Os surdos fazem uso extensivo de marcadores não manuais. Diferentemente dos traços paralinguísticos das línguas orais, como entonação, velocidade, ritmo, sotaque e hesitações, nas línguas de sinais as expressões faciais, os movimentos da cabeça, os olhos e a boca constituem elementos gramaticais que compõem a estrutura da língua, atuando, por exemplo, na marcação de formas sintáticas e como componentes lexicais. A análise desses parâmetros permite perceber que tanto as línguas orais quanto as línguas de sinais são formadas por unidades simples que, quando combinadas, resultam em unidades mais complexas (Gesser, 2009, p. 17-19).

As línguas de sinais diferenciam-se das línguas orais-auditivas também por não apresentarem uma organização linear. Elas utilizam o espaço à frente do corpo para criar cenários, posicionar elementos e estabelecer relações de forma simultânea e visual. O uso de classificadores ilustra essa característica, pois possibilita representar formas, tamanhos, texturas e movimentos detalhados, permitindo a descrição de cenas complexas. Um exemplo desse funcionamento pode ser observado na representação de mapas, nos quais é possível desenhar o território no espaço e indicar diferentes localidades apenas pela organização espacial dos sinais.

As expressões faciais e corporais, articuladas ao uso do espaço e dos classificadores, são essenciais para a gramática e para a ênfase discursiva da Libras, pois acrescentam intensidade, emoção e sentido aos sinais produzidos. Dessa forma, a visualidade confirma-se como princípio estruturante do ensino de Libras, sobretudo em contextos educacionais digitais, nos quais os recursos visuais potencializam a mediação pedagógica e ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento pelos estudantes surdos.

4 Mediação pedagógica em ambientes digitais

A mediação pedagógica em ambientes digitais passou a integrar de forma mais intensa a prática de docentes e estudantes, especialmente no período posterior à pandemia da Covid-19, quando o ensino remoto emergencial se apresentou como a principal alternativa para a continuidade das atividades educacionais. A partir desse contexto, os ambientes virtuais de ensino ampliaram-se e consolidaram-se como parte do cotidiano da educação brasileira, exigindo novas formas de organização do ensino e da aprendizagem.

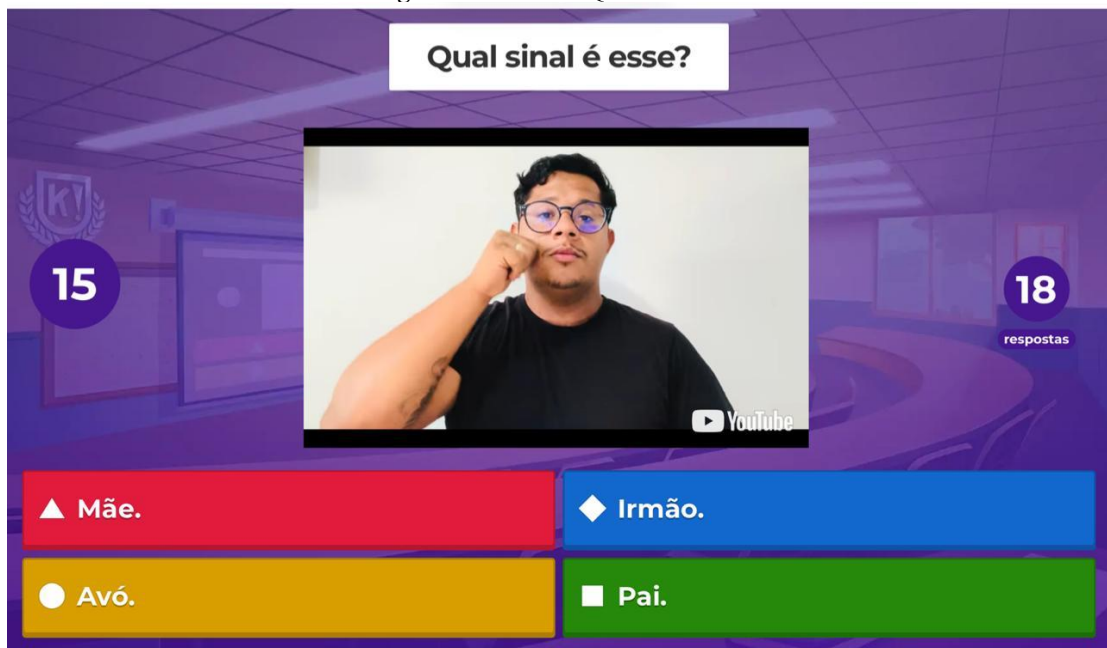
No ensino da Língua Brasileira de Sinais, a mediação pedagógica em ambientes digitais pode ocorrer por meio de diferentes estratégias que valorizem a visualidade e a experiência linguística dos estudantes surdos. Entre essas estratégias destacam-se o uso consciente de vídeos em Libras, a organização espacial da sinalização, a apresentação sequencial e visual dos conteúdos e a utilização de recursos multimodais. Esses recursos combinam diferentes modos semióticos, como texto escrito, imagens, vídeos e gestos, com o objetivo de favorecer a construção de sentidos e ampliar a compreensão dos conteúdos trabalhados.

A tecnologia no campo educacional é amplamente discutida, contudo ainda são escassos os estudos que analisam de forma específica sua contribuição para a aprendizagem de pessoas surdas. Pacheco, Messias e Narazaki (2025) apontam que, apesar do crescimento das discussões sobre práticas pedagógicas inclusivas, a aplicação de tecnologias voltadas à acessibilidade linguística e comunicacional no ensino de Libras ainda demanda maior aprofundamento, especialmente no que se refere à consolidação de ambientes educacionais bilíngues efetivamente acessíveis.

Com a crescente inserção das tecnologias digitais na educação, surgem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem da Libras. No entanto, essas práticas exigem adaptações metodológicas que considerem a visualidade como elemento central da experiência linguística das pessoas surdas. Nesse cenário, a mediação pedagógica visual assume papel fundamental para garantir a eficácia do ensino em ambientes digitais. A utilização de jogos didáticos no ensino-aprendizagem da Libras configura-se como uma estratégia relevante, pois favorece a interação, o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

Nesse contexto, foram desenvolvidos jogos educativos voltados ao ensino da Libras como primeira língua para estudantes surdos e como segunda língua para ouvintes. A Imagem 1 ilustra uma atividade desenvolvida na plataforma Kahoot, em que o ensino da língua ocorre por meio de vídeos em Libras, favorecendo a visualização adequada dos sinais e contribuindo para uma maior absorção dos conteúdos, possibilitando uma aprendizagem mais eficaz.

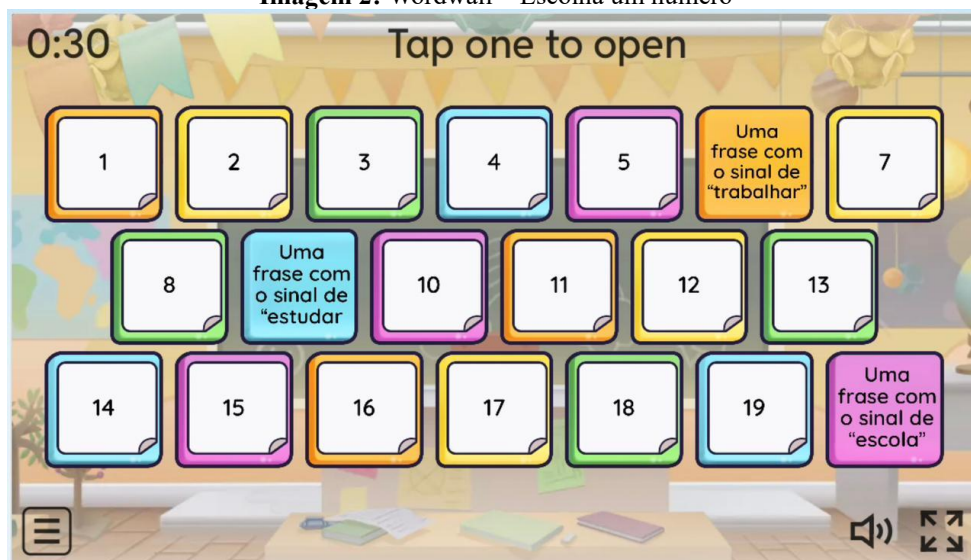
Imagem 1: Kahoot – Que sinal é esse?



Fonte: os autores.

A Imagem 2 apresenta um jogo elaborado na plataforma Wordwall, voltado à prática dos conteúdos previamente trabalhados. Essa atividade possibilita aos estudantes a vivência da língua de sinais em situações próximas ao cotidiano, contribuindo para o uso contextualizado da Libras.

Imagem 2: Wordwall – Escolha um número



Fonte: os autores.

A gamificação configura-se como um exemplo concreto de mediação pedagógica em ambientes digitais. O uso de plataformas como o Kahoot possibilita a interação em tempo real, promovendo uma aprendizagem lúdica e significativa. Elementos como pontuação, níveis de

progressão, classificações e feedback imediato contribuem para tornar o aprendizado mais ativo, estimular o engajamento dos estudantes e reduzir o medo de errar.

Bondía (2002) contribui para a compreensão da aprendizagem como experiência ao destacar que o conhecimento se constrói a partir daquilo que afeta e transforma o sujeito no processo educativo. “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Bondía, 2002, p. 21).

Trevisan e Soares (2021) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que ambientes de aprendizagem baseados em jogos tornam o processo educativo mais envolvente e favorecem a compreensão dos conteúdos trabalhados. Ao inserir o estudante em um ambiente que valoriza a interação e a experiência, amplia-se a possibilidade de formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Nesse sentido, o professor assume o papel de agente responsável por criar e mediar esses ambientes de aprendizagem, atribuindo significado aos conteúdos e despertando o interesse dos estudantes. A mediação pedagógica em ambientes digitais, quando orientada pela visualidade e pela interação, contribui para que a aprendizagem se torne mais significativa e para que o repertório e o conhecimento de mundo dos estudantes sejam continuamente ampliados e ressignificados.

Assim, esta pesquisa insere-se no contexto da educação digital ao buscar analisar e discutir o uso de materiais didáticos em ambientes virtuais de ensino, com foco no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, especialmente no ensino da Língua Brasileira de Sinais.

5 Compreensão e aprendizagem do estudante surdo

A mediação pedagógica visual em ambientes digitais contribui significativamente para a compreensão dos conteúdos didáticos e para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes surdos. Ao considerar a visualidade como princípio estruturante do processo educativo, fortalecem-se aspectos relacionados à identidade e à cultura surda, promovendo o reconhecimento da Libras como língua legítima de instrução. Além disso, o ensino mediado por recursos visuais possibilita a inclusão de estudantes ouvintes no aprendizado da Libras, favorecendo a construção de relações de respeito e colaboração, bem como a ampliação do acesso à educação de qualidade.

Segundo Gesser (2009), a aprendizagem da Libras está diretamente relacionada à experiência visual e à interação social, elementos que favorecem a construção de significados e o desenvolvimento linguístico dos sujeitos surdos. Nesse sentido, práticas pedagógicas

fundamentadas na visualidade promovem uma aprendizagem mais significativa, pois dialogam com a forma como esses estudantes percebem, organizam e interpretam o mundo.

Para assegurar a eficácia do ensino de Libras em ambientes digitais, algumas estratégias pedagógicas mostram-se essenciais. Entre elas, destaca-se o uso de vídeos didáticos em Libras, que permitem a visualização adequada dos sinais, das expressões faciais e dos movimentos corporais, possibilitando ao estudante compreender com maior precisão a execução dos sinais. A promoção da interação por meio de atividades como jogos, quizzes visuais e exercícios práticos também contribui para aumentar o engajamento dos estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Outro aspecto relevante refere-se à contextualização dos conteúdos. A apresentação dos sinais em situações reais favorece a aplicação prática da língua, aproximando o ensino da vivência social dos estudantes. Além disso, o cuidado com o design visual acessível dos ambientes digitais, com organização clara, uso adequado de cores e destaque para conteúdos visuais, direciona a atenção do estudante para a aprendizagem e contribui para uma maior assimilação do material didático. A aprendizagem colaborativa, promovida por meio de fóruns e atividades em grupo, fortalece as interações sociais e amplia as trocas entre os estudantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

No que se refere ao uso das tecnologias na educação de surdos, há uma ampla oferta de aplicativos voltados à tradução e ao apoio à aprendizagem da Libras. No entanto, conforme discutem Pacheco, Messias e Narazaki (2025), a comunidade surda e pesquisadores da área têm apontado limitações importantes nesses recursos, especialmente quando utilizados no contexto educacional. Entre os principais problemas identificados estão a tradução baseada no português sinalizado, e não na Libras, a ausência de contextualização, a desconsideração da variação linguística e do regionalismo, bem como o não reconhecimento das especificidades gramaticais da língua de sinais.

Essas limitações reforçam a necessidade de uma análise crítica sobre o uso de tecnologias digitais no ensino da Libras. Embora aplicativos e outros recursos tecnológicos apresentem potencial para contribuir com a educação, é fundamental que cumpram efetivamente o papel pedagógico ao qual se propõem, respeitando a estrutura linguística, cultural e identitária da comunidade surda.

A Libras possui uma gramática própria, com características estruturais específicas, que devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem. O desconhecimento dessas particularidades pode comprometer a qualidade da aprendizagem e reforçar práticas inadequadas, especialmente quando recursos tecnológicos são utilizados sem critério pedagógico (Gesser, 2009, p. 45).

Diante disso, torna-se necessário revisar a didática de aplicativos, sites e ambientes virtuais que se propõem a ensinar ou traduzir a Libras, de modo que sua funcionalidade esteja alinhada aos princípios que orientam sua criação. A adequação desses recursos às demandas reais da educação de surdos é condição essencial para que a tecnologia atue como aliada no processo educativo, contribuindo de forma efetiva para a compreensão, a aprendizagem e a valorização da Língua Brasileira de Sinais.

6 Implicações para a prática docente

O professor, enquanto mediador do conhecimento, desempenha papel central no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação de surdos e do ensino da Língua Brasileira de Sinais. Nesse cenário, a mediação pedagógica precisa ser concebida de modo a atender às demandas e especificidades desse público, considerando aspectos linguísticos, culturais e identitários próprios da comunidade surda. Para Gesser (2009), o ensino da Libras exige do docente uma compreensão aprofundada da língua e de sua estrutura visual-espacial, bem como uma postura pedagógica coerente com essa modalidade linguística.

No exercício da docência em ambientes virtuais de ensino, torna-se fundamental que o professor considere elementos como o planejamento visual, a consciência linguística e a intencionalidade pedagógica. A mediação visual não ocorre de forma espontânea, pois demanda formação específica e domínio da língua de sinais em suas diferentes nuances. Assim, o docente deve articular teoria e prática de maneira consistente, garantindo que sua práxis esteja alinhada aos objetivos educacionais e ao respeito à Libras como língua de instrução dos estudantes surdos.

Nesse contexto, a prática docente em ambientes digitais não deve reproduzir metodologias pensadas exclusivamente para estudantes ouvintes. É necessário que a mediação pedagógica seja constantemente pensada e repensada para que o sujeito surdo e sua língua sejam efetivamente incluídos em todo o processo educativo. Conforme apontam Pacheco, Messias e Narazaki (2025), inclusão não se resume à participação formal do estudante, mas envolve a criação de ambientes, estratégias e recursos que acolham suas particularidades linguísticas e culturais.

A prática docente na educação de surdos deve, portanto, alinhar língua, metodologia e ambiente digital. A Libras precisa ser respeitada em todas as suas nuances, e a cultura da comunidade surda deve ser considerada ao longo do processo de ensino-aprendizagem, contemplando aspectos relacionados à identidade e às práticas sociais desse grupo. A metodologia adotada necessita ser continuamente adaptada para garantir uma formação integral dos estudantes

surdos, enquanto o ambiente virtual deve ser planejado especificamente para esse público, contemplando recursos e ferramentas que favoreçam a visualidade e a acessibilidade.

No que diz respeito aos materiais didáticos para o ensino da Libras, observa-se que muitos ainda são escassos ou inadequadamente adaptados, não valorizando a língua, a cultura e a identidade surda. Materiais impressos, por exemplo, tendem a comprometer um dos parâmetros fundamentais da Libras, o movimento, o que limita sua eficácia pedagógica. Em contrapartida, os materiais digitais possibilitam a apresentação dos sinais considerando os cinco parâmetros da língua, valorizando a visualidade de forma mais completa e eficiente.

Nesse contexto, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação apresenta grande potencial para a inclusão dos estudantes surdos, ao ampliar o engajamento, favorecer a construção da autonomia e contribuir para uma educação inclusiva de qualidade. Conforme discutem Pacheco, Messias e Narazaki (2025), embora as tecnologias estejam cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas surdas, o ambiente escolar ainda enfrenta desafios relacionados ao uso efetivo desses recursos de maneira acessível e pedagogicamente significativa.

A utilização de ferramentas digitais tem se intensificado nas práticas pedagógicas e, no contexto da educação de surdos, revela grande potencial para aprimorar a comunicação, facilitar o acesso ao material e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente. Todavia, o ambiente escolar ainda enfrenta obstáculos quanto ao uso efetivo desses recursos de forma acessível e significativa (Pacheco, Messias e Narazaki, 2025, p. 1).

Aplicativos, jogos educativos e recursos online, quando bem aplicados, tornam a aprendizagem mais atrativa e dinâmica, rompendo com métodos tradicionais e aproximando o conteúdo acadêmico da vivência dos estudantes surdos. Dessa forma, cabe ao professor avaliar criticamente esses recursos e integrá-los à prática pedagógica de modo consciente, garantindo que a tecnologia atue como aliada no processo educativo e contribua efetivamente para a valorização da Libras e da educação de surdos.

7 Considerações finais

Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o uso de recursos visuais, articulado a estratégias pedagógicas adequadas, potencializa o processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, tornando-o mais acessível, inclusivo e significativo. A mediação pedagógica visual mostrou-se elemento essencial no ensino de Libras, especialmente em ambientes digitais, uma vez que dialoga diretamente com a modalidade visoespacial da língua e com a forma como os estudantes surdos constroem conhecimento.

Os dados e reflexões apresentados apontam para a necessidade de investimento contínuo na formação de professores, no desenvolvimento de materiais didáticos específicos e na adaptação das plataformas digitais, de modo que atendam efetivamente às demandas linguísticas e culturais da comunidade surda. A ausência desses investimentos compromete a qualidade do ensino e limita o alcance das práticas educacionais inclusivas.

No contexto das conquistas históricas dos direitos das pessoas surdas, observa-se um crescimento da visibilidade da Libras nos espaços acadêmicos e sociais. A Língua Brasileira de Sinais consolida-se como instrumento fundamental de inclusão social, comunicação e garantia de direitos linguísticos, contribuindo para o fortalecimento da identidade e da cultura surda.

As tecnologias digitais oferecem múltiplas possibilidades para o ensino, aprendizagem e difusão da Libras, por meio de dicionários digitais, aplicativos, materiais audiovisuais e outros recursos que auxiliam tanto pessoas surdas quanto ouvintes. Quando utilizadas de forma crítica e pedagógica, essas ferramentas favorecem o aperfeiçoamento linguístico, ampliam o acesso à informação e contribuem para a formação de professores, intérpretes e demais profissionais da área.

Dessa forma, conclui-se que a tecnologia, integrada a práticas pedagógicas fundamentadas na visualidade, na mediação consciente e no respeito à língua e à cultura surda, possui grande potencial de transformação educacional. Ao promover acessibilidade, inclusão e igualdade de oportunidades, o ensino de Libras mediado por tecnologias reafirma seu papel social e educacional, contribuindo para a construção de uma educação mais justa e inclusiva.

Referências

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 19, p. 20–28, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2026.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PACHECO, V. A. C. M.; MESSIAS, J. F. P.; NARAZAKI, B. T. **O ensino de Libras mediado por tecnologias: possibilidades e desafios**. In: Anais do Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico (ENFOC). Curitiba: UNINTER, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/XVIIIENFOCUNINTER/1221726-O-ENSINO-DE-LIBRAS-MEDIADO-POR-TECNOLOGIAS--POSSIBILIDADES-E-DESAFIOS>. Acesso em: 28 abr. 2026.

TREVISAN, M. B.; SOARES, R. C. P. Jogando com a Idade Média: uma proposta de escape room digital. *In*: CAVAZZANI, A. L. M.; CABRAL, C. A. (org.). **Zootrópio**: leituras de linguagens, tempos e sociedades. Curitiba: Dialética e Realidade, 2021.

Data de submissão: 14/05/2026

Data de aceite: 28/05/2026